

Artigo / Article

Tipologia de expressões cristalizadas verbais do espanhol peninsular: um estudo preliminar e comparado

A typology of verbal fixed expressions in Peninsular Spanish: a preliminary and comparative study

Maria Caroline dos Santos Fonseca 

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Brasil
carolinefonseca5h@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6707-3835>

Roana Rodrigues 

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Brasil
r.roanarodrigues@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7748-8716>

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo piloto do comportamento sintático-semântico de expressões cristalizadas verbais (ECV) do espanhol peninsular (ESP), como *"perderse la cabeza"*, tendo como base a tipologia proposta por Vale (2002) para as ECV do português brasileiro (PB). Além disso, estabelece-se uma comparação preliminar entre expressões cristalizadas do ESP e seus equivalentes semelhantes do PB. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisadas e classificadas 20 ECV do ESP em 5 classes distintas, segundo suas propriedades sintático-semânticas. Com isso, ao final da análise, pôde-se concluir que: (i) as expressões selecionadas apresentam um comportamento léxico-sintático-semântico semelhante nos dois idiomas; e (ii) determinados comportamentos de construções verbais livres se conservam nas expressões cristalizadas constituídas pelo mesmo verbo: em língua espanhola, por exemplo, verificou-se a seleção da preposição *a* na introdução de complementos humanos ou humanizados, e a maior incidência de expressões com verbos reflexivos.

Palavras-chave: Fraseologia • Léxico-gramática • Sintaxe • Análise comparada • Língua espanhola

Abstract

This work aims to present the results of a pilot study on the syntactic-semantic behavior of fixed expressions (FE) from Peninsular Spanish (PS), such as *"perderse la cabeza"*. Additionally, we make a preliminary comparison between

* Recebido em: 29/10/2021 | Aprovado em: 21/03/2022

LINHA D'ÁGUA

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0.

fixed expressions in PS and their equivalent in Brazilian Portuguese (BP). For the development of this research, we analyzed and classified 20 FE-PS into 5 distinct classes, according to their syntactic-semantic properties. At the end of the analysis, we concluded that: (i) the selected expressions present a similar lexical-syntactic-semantic behavior in both languages; and (ii) certain behaviors of free verb constructions are preserved in crystallized expressions composed of the same verb: for example, in Spanish, we notice the selection of the preposition *a* to introduce a human or humanized complement; also, there is a higher incidence of expressions with reflexive verbs.

Keywords: Phraseology • Lexicon-grammar • Syntax • Comparative analysis • Spanish language

Introdução

As expressões cristalizadas, em alguns casos também nomeadas *fixas*, *idiomáticas* ou ainda *locuções*, são “sequências de elementos lexicais que não possuem as propriedades combinatórias que era suposto possuírem” (RANCHHOD, 2003, p. 02). Para Ranchhod (2003), e seguindo os pressupostos do modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática (GROSS, 1975, 1982), tais expressões podem ser: nomes compostos (*cordão umbilical*), advérbios compostos (*tintim por tintim*), adjetivos compostos com os verbos *ser* ou *estar* (*cheio de nove horas*) e frases compostas, que contêm combinações de verbo-nome (*meter a mão na consciência*).

Nesta investigação, são objeto de estudo as frases compostas, aqui nomeadas *expressões cristalizadas verbais*, doravante ECV. Especificamente, descrever-se-ão, em um estudo ainda preliminar, os comportamentos sintático-semânticos de 20 ECV do espanhol peninsular (ESP), além de uma breve comparação com o comportamento de ECV similares do português brasileiro (PB).

As ECV são construções constituídas por:

- um verbo atuando como elemento nuclear da frase, ou seja, sendo o responsável pela seleção dos argumentos, necessários e obrigatórios, que constituirão a frase de base;
- um argumento livre na posição de sujeito; essa característica é a que melhor distingue as *expressões cristalizadas* de *construções proverbiais*, já que os provérbios, além do caráter *moralizador*, são marcados pela seleção de um sujeito também fixo (*A pressa é inimiga da perfeição*); e
- a seleção de ao menos um elemento cristalizado na posição de complemento, caracterizado por possuir certa fixidez, daí a terminologia *expressão fixa* adotada em alguns trabalhos da área (RANCHOOD, 2003; REIS, 2014).

Conforme apresenta Vale (1999, p. 164), as expressões cristalizadas não permitem a interpretação literal e isolada de seus constituintes lexicais, isto é, ao considerar-se o aspecto semântico cognitivo, elas são compreendidas pelo seu significado geral e não pela soma dos sentidos literais das palavras que as compõem. As frases (1) e (2)¹ exemplificam ECV do PB e do ESP, respectivamente, cujas interpretações se referem ao *falecimento de um indivíduo*.

(1) Rui *bateu as botas*.

(2) El hombre *se fue al otro barrio*.

Conforme observa-se, em (1), a construção com o verbo *bater* seleciona um argumento livre na posição de sujeito (*Rui*) e um elemento cristalizado que ocupa a posição de complemento direto (*as botas*). O elemento cristalizado não admite, de maneira geral, alterações ou substituições lexicais, o que acarretaria uma mudança completa no sentido veiculado: *bater as botas* é diferente de *bater a bota* ou *bater um chinelo*. As construções com o elemento *bota* (no singular) e *um chinelo* se associam a uma interpretação literal da frase em uma construção livre. Salienta-se, no entanto, a existência de ECV que permitem pequenas modificações no elemento cristalizado, admitindo, por exemplo, uma flexão nominal ou, ainda, a inclusão de um determinante ou um intensificador, como em: *queimar (a + as) (pestanda + pestanas)*.

Por sua vez, em (2), tem-se uma ECV do ESP constituída pelo uso pronominal do verbo, *irse*, que seleciona um sujeito humano livre (*El hombre*) e um complemento cristalizado introduzido por preposição (*al otro barrio*). Em ambas as construções, os elementos cristalizados (*bater as botas* e *irse al otro barrio*) remetem à interpretação não literal da ação de *falecer*.

Como mencionado, neste artigo, apresentar-se-ão os resultados de uma pesquisa realizada sobre o comportamento sintático-semântico de ECV do ESP, assim como sua comparação com ECV do PB que se constituem pela seleção de argumentos e lexemas semelhantes. Para tanto, este trabalho organiza-se da seguinte maneira: na primeira seção, serão apresentados os objetivos e as motivações para a realização deste estudo. Em seguida, descrever-se-á a tipologia das ECV do PB proposta por Vale (2002), a qual servirá de base para o desenvolvimento da classificação das ECV do ESP realizada neste trabalho. Posteriormente, serão apresentados os aspectos metodológicos da presente pesquisa, seguidos da classificação preliminar das ECV do ESP analisadas e a descrição dos seus aspectos sintático-semânticos em comparação às ECV do PB. Por fim, são apresentadas as considerações finais desta investigação, assim como os desdobramentos para trabalhos futuros.

¹ Salvo quando são apresentadas outras referências explicitamente, ao longo deste artigo, as frases exemplificadas sobre o PB foram retiradas do trabalho de Vale (2002) e as frases do ESP foram adaptadas da *web*, com a utilização da ferramenta WebCorp. Ferramenta WebCorp disponível em: <https://www.webcorp.org.uk/live/>. Acesso em outubro de 2021.

1 Motivações e objetivos

A pesquisa que desencadeou o presente artigo trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Análise sintático-semântica das expressões cristalizadas verbais do espanhol peninsular*, elaborado e orientado pelas autoras desta investigação em 2021. Desse modo, objetiva-se com esse trabalho: (i) discorrer a respeito do comportamento sintático-semântico em si de ECV no par de línguas estudado; e (ii) abordar as relações estabelecidas entre construções verbais livres e ECV constituídas pelo mesmo verbo.

Sobre o primeiro aspecto descritivo, destaca-se o interesse pelo estudo e a elaboração de uma classificação preliminar de ECV do ESP, assim como uma comparação com o comportamento de ECV do PB, devido ao número abundante de expressões nas duas línguas, às suas particularidades sintático-semânticas e à dificuldade de sua compreensão, sobretudo em contextos de estudos dos idiomas como línguas estrangeiras.

Já com relação ao segundo objetivo, menciona-se a motivação particular deste estudo a partir do trabalho de Rodrigues *et al.* (2019), que trata justamente das relações estabelecidas entre as construções livres e as expressões cristalizadas que se constituem pelo mesmo verbo de base. Naquele trabalho, os autores analisam ECV do PB constituídas por verbos locativos e concluem que, apesar de o significado das expressões cristalizadas estudadas ser global – e não composicional –, elas “[...] conservam parte substancial do significado e da construção verbal que serviu de base à sua formação” (RODRIGUES *et al.*, 2019, p. 61). As frases (3) e (4), com o verbo *atravessar*, exemplificam a proximidade encontrada entre expressões cristalizadas verbais (ECV) e construções livres (CL) constituídas pelo mesmo verbo. As frases foram retiradas de Rodrigues *et al.* (2019, p. 49).

(3) O Pedro *atravessou um campo minado*^{CL/ECV}

(4) O Pedro *atravessou a rua*^{CL}

Para Rodrigues *et al.* (2019), a frase (3), constituída pelo verbo *atravessar*, permite tanto uma interpretação literal, atuando como uma CL, quanto uma interpretação não composicional, que significa “passar por uma situação perigosa”, sendo uma ECV. A determinação da interpretação (*literal* ou *não composicional*) se deve ao contexto situacional em que a construção é proferida.² Já a CL exemplifica uma frase locativa, que seleciona um nome interpretável como lugar na posição de complemento direto (*a rua*). Ambas as construções apresentam semelhança formal em sua constituição sintático-semântica: o verbo *atravessar* seleciona um complemento direto interpretado como lugar (*campo minado / rua*), com ênfase no deslocamento (*trajetória*) realizado pelo nome (humano) que ocupa a posição de sujeito da oração.

² Embora este estudo enfoque os aspectos linguísticos sintático-semânticos das expressões cristalizadas, entende-se como fundamentais o estudo e a consideração de tais expressões por seu valor sócio-histórico-cultural, como defendem Termignoni e Finatto (2017).

Sendo assim, no presente trabalho, espera-se que a abordagem *cross-linguística*, com expressões do ESP e do PB, seja capaz de validar ou contrapor as conclusões de Rodrigues *et al.* (2019) no que se refere à conservação de significado e/ou estrutura de construções livres (CL) em expressões cristalizadas (ECV) constituídas pelo mesmo verbo de base.

Considerando-se o exposto, espera-se, neste artigo, discutir as seguintes questões:

- Qual o comportamento sintático-semântico de ECV do ESP?
- Quais os aspectos semelhantes e discrepantes entre ECV do ESP e do PB?
- Quais relações se podem estabelecer entre as ECV das duas línguas e CL constituídas pelo mesmo verbo de base?

Acredita-se na relevância desse tipo de estudo não só pelas contribuições descritivas em si, como também pela elaboração e eventuais utilizações dos dados em aplicações computacionais da área de Processamento de Língua Natural (PLN), com a computação de dados sistemáticos das ECV e de suas relações (de aproximação e distanciamento) com CL.

Na próxima seção, será apresentada a proposta de tipologia na qual se embasa a presente pesquisa.

2 Tipologia sintático-semânticas das ECV do PB

Nesta seção será apresentada a tipologia proposta por Vale (2002) para a análise sintático-semântica das ECV do PB, que, como já mencionado, serve de modelo para a realização deste estudo piloto das ECV do ESP.

Vale (2002) analisa e classifica mais de 3.000 ECV do PB, a partir de seus comportamentos sintáticos e semânticos, com base nos pressupostos teórico-metodológicos do modelo do Léxico-gramática (GROSS, 1975, 1982). O Léxico-Gramática (LG) apresenta uma metodologia consistente e formalizada, com a descrição dos dados em tabelas binárias, em que as linhas apresentam a entrada lexical analisada e as colunas, suas propriedades *estruturais* (número dos argumentos: *bivalentes*, *trivalentes*, *tetravalentes*), *distribucionais* (tipos dos argumentos, tais como *nome humano* e *nome não humano*) e *transformacionais* (reconstrução sintática da frase com a manutenção geral da informação semântica, tais como as operações de *pronominalização* e *apassivação*).

O modelo do LG visa a descrição de diversos fenômenos linguísticos de variadas línguas naturais e, por apresentar uma sistematização binária dos dados, facilita a elaboração de estudos comparativos entre os idiomas. Sobre as ECV do PB, Vale (2002) propôs uma organização do seu comportamento em 10 classes distintas, conforme é reproduzido no Quadro 1, com a nomenclatura da classe de ECV, a estrutura das construções agrupadas, um exemplo e o número de ECV analisadas e instauradas em cada classe.

Quadro 1. Classes das expressões cristalizadas verbais do português brasileiro

Classe	Estrutura ³	Exemplo	Número de ECV
PB-C1	N ₀ V C ₁	O Pedro <i>suou a camisa</i> para subir de cargo.	1.206
PB-CP1	N ₀ V Prep C ₁	O Pedro <i>nada contra a maré</i> .	660
PB-CDH	N ₀ V (C de Nhum) ₁	O Pedro <i>encheu o saco</i> da Ana hoje.	157
PB-CDN	N ₀ V (C de N) ₁	A dinheirama <i>azeita a engrenagem</i> das campanhas.	101
PB-C1PN	N ₀ V C ₁ Prep N ₂	Nenhum político <i>meteu o bedelho</i> nos programas de tv.	321
PB-CNP2	N ₀ V N ₁ Prep C ₂	O cantor <i>levou o público à loucura</i> .	341
PB-CP1PN	N ₀ V Prep C ₁ Prep N ₂	O Pedro <i>acabou com a raça</i> do João.	127
PB-C1P2	N ₀ V C ₁ Prep C ₂	Os empresários <i>botaram as cartas na mesa</i> .	423
PB-CPP	N ₀ V Prep C ₁ Prep C ₂	O Pedro <i>mudou da água para o vinho</i> .	90
PB-C1P2DN	N ₀ V C ₁ Prep (C de N) ₂	A oposição <i>colocou o dedo na ferida</i> dos fiscais.	125
TOTAL			3.551

Fonte: adaptado de Rodrigues *et al.* (2019, p. 52) com base em Vale (2002).

Conforme observa-se no Quadro 1, em todas as classes tem-se um argumento livre (N_0) na posição de sujeito da frase. Em PB-C1, agrupam-se expressões com comportamento de construções transitivas diretas, em que o nome que ocupa a posição de complemento direto é um elemento cristalizado (C). Já em PB-CP1, o complemento verbal é também cristalizado, mas introduzido por uma preposição (*Prep*). As classes PB-CDH e PB-CDN apresentam um argumento a mais, de caráter livre, que é introduzido pela preposição *de*. A distinção se dá no fato de que na classe CDH o verbo seleciona um argumento livre, na posição de complemento, preenchido obrigatoriamente por um nome humano⁴, enquanto em CDN esse argumento é preenchido por um nome não restrito⁵.

Em PB-C1PN e PB-CNP2 a estrutura sintática é parecida, afastando-se apenas na ordem da seleção dos complementos livre e cristalizado das expressões: em C1PN o elemento cristalizado ocupa a posição de complemento direto e o elemento livre é introduzido por preposição; em CNP2 é o elemento livre que ocupa a posição de complemento direto e é o elemento cristalizado que é introduzido por preposição. A classe PB-CP1PN assemelha-se à CNP2, no que se refere ao número de argumentos selecionado, no entanto, na primeira, ambos os complementos (livre e cristalizado, respectivamente) são introduzidos por preposição.

³ Notação: N₀, N₁, N₂: argumentos nas posições de sujeito e complementos; C, C₁, C₂: elementos cristalizados nas posições de complementos; V: verbo; Prep: preposição; Nhum: argumento preenchido por nome humano; de: preposição *de*.

⁴ Barros (2014, p. 82), que segue o modelo teórico-metodológico do LG, define os nomes humanos como: “[...] aqueles que só se aplicam a pessoas (nomes próprios ou relacionados a pessoas, como nomes de profissão) ou instituições, como países e organizações.”

⁵ Pode-se definir nome não-restrito como um argumento que não estabelece qualquer restrição de preenchimento, ou seja, o nome que ocupa sua posição argumental pode ser humano, não-humano, nome plural, entre outros.

As demais classes se caracterizam por agrupar verbos com uma maior valência, com a seleção de dois elementos cristalizados. PB-C1P2 e PB-CPP diferenciam-se no fato de que, em C1P2, somente o segundo complemento cristalizado é preposicionado, enquanto em CPP os dois complementos cristalizados são precedidos por preposição. Já em PB-C1P2DN, ademais da seleção dos elementos cristalizados, há também a obrigatoriedade de um argumento livre preposicionado complementando a informação do segundo complemento cristalizado – (C de N)₂.

Considerando a tipologia proposta por Vale (2002), que, por sua vez, fundamenta-se no modelo do LG e na classificação linguística realizada para outras línguas, como o inglês (MACHONIS, 1985 *apud* VALE, 2002) e o francês (GROSS, 1982), propõe-se, neste trabalho, uma análise e classificação preliminar de ECV do ESP, que serão mais bem explanadas nas próximas seções.

3 Metodologia: estudo preliminar das ECV do ESP

Como referenciado, esta pesquisa tem como base a abordagem teórico-metodológica do LG (GROSS, 1975) e as classes de ECV propostas por Vale (2002) para o PB. Para a construção preliminar de um Léxico-Gramática das propriedades sintático-semânticas de ECV do ESP, foram selecionadas 20 ECV extraídas do trabalho de Silva (2013).

Silva (2013) apresenta um estudo contrastivo de *expresiones fijas* do PB e do ESP, classificando mais de 3.000 expressões em 11 classes semânticas: *historia, fútbol, carnaval, amor y sexo, cuerpo humano, religión, muerte, dinero, comida, naturaleza* e *animales*. A autora analisa e classifica *expresiones* e *locuciones* desconsiderando provérbios. Em seu trabalho, *expresión fija* é definida como:

[...] enunciado linguístico que significa algo distinto do que textualmente parece predicar o conjunto das palavras que a compõem e com o qual se procura transmitir de maneira ágil, enfática e sem explicações complementares uma ideia, sentimento ou opinião, enriquecido de conotações de diversas índoles graças à utilização reiterada do mesmo enunciado em um determinado contexto cultural. (SILVA, 2013, p. 13, tradução nossa).⁶

Dessa maneira, nem todas as expressões que constam em Silva (2013) enquadram-se na noção de *expressão cristalizada verbal* defendida e analisada na presente pesquisa. Devido à variedade de expressões abarcadas em Silva (2013), tais como jargões, gírias, expressões cristalizadas e diferentes locuções, acredita-se que o termo mais adequado para o seu trabalho seria *expresiones multipalabras*, caracterizadas pela união de duas ou mais palavras que

⁶ No original: “Enunciado lingüístico que significa algo distinto de lo que textualmente parecen predicar el conjunto de palabras que la componen, y con el cual se busca transmitir de manera ágil, enfática y sin explicaciones complementarias una idea, sentimiento u opinión, gracias a que la utilización reiterada del mismo enunciado en un determinado contexto cultural, lo ha enriquecido de connotaciones de diversa índole.” (SILVA, 2013, p. 13).

apresentam particularidades lexicais, sintáticas, semânticas, pragmáticas ou estilísticas (VILLAVICENCIO *et al.*, 2010). Por isso, para a realização desta pesquisa, a seleção de ECV do ESP para análise e classificação sintático-semântica contou com os seguintes passos: (i) compreensão do trabalho de Silva (2013) e da variedade de expressões que constam em sua investigação; (ii) extração manual de expressões *verbais* cristalizadas do espanhol; e (iii) seleção de ECV do ESP com preenchimento lexical e informação semântica parecidos a ECV do PB. Devido à limitação de tempo e à profundidade descritiva exigida, delimitou-se a análise de 20 ECV do ESP, caracterizando a pesquisa como um estudo preliminar do fenômeno descrito.

Seguindo também o modelo do LG (GROSS, 1975), os dados foram distribuídos em uma tabela binária, com as propriedades analisadas nas colunas e as expressões, nas linhas. A fim de obter o comportamento real de tais expressões em uso, utilizou-se, além das informações disponíveis em Silva (2013), a *web* como *corpus*, a partir de buscas específicas das ECV em sites da Espanha. O Quadro 2 exemplifica algumas propriedades sintático-semânticas analisadas e organizadas em planilhas.

Quadro 2. Tabela binária das ECV do ESP⁷

N ₀ =Nhum	N ₀ =N-hum	Neg. Obr.	Pron. Refl.	Verbo	Prep	Det	Det. Opc.	C ₁	C ₁ =Npl.	C ₁ =Npc	Exemplo
+	-	-	-	colgar	-	+	-	guantes	+	-	La ex guardameta <i>colgó los guantes</i> en 2016.
+	-	-	-	enseñar	-	+	-	uñas	+	+	<i>Enseñó las uñas</i> y logró como mínimo explicaciones.
+	-	-	+	romper	-	+	-	cabeza	-	+	<i>Me estoy rompiendo la cabeza</i> y no consigo modificar nada.

Fonte: autoria própria.

Com os dados distribuídos na tabela binária, foi possível observar o comportamento das expressões estudadas e classificá-las segundo suas propriedades sintático-semânticas, seguindo a tipologia de Vale (2002) para o PB. A análise e as reflexões realizadas serão descritas na próxima seção.

⁷ Notação: N₀: argumento livre na posição de sujeito; C₁: primeiro complemento cristalizado; Nhum: nome humano; N-hum: nome não humano; Npl: nome plural; Npc: nome parte do corpo; Neg. Obr.: negação obrigatória; Pron. Refl.: pronome reflexivo; Prep: preposição; Det: determinante; Det. Opc.: determinante opcional. Salienta-se que outras propriedades foram analisadas.

4 Expressões cristalizadas verbais do espanhol peninsular: Tipologia, análise e comparação

Com relação à *tipologia* das expressões do espanhol peninsular, o Quadro 3 apresenta as 5 classes das 20 expressões analisadas, assim como sua estrutura e uma frase de base (marcada pelo elemento nuclear – verbo – e seus argumentos necessários e essenciais), retiradas da *web*.

Quadro 3. Classes das expressões cristalizadas verbais do espanhol peninsular

Classe	Estrutura	Exemplo	#
ESP-C1	N ₀ V C ₁	El tipo <i>se perdió la cabeza</i> .	10
ESP-CP1	N ₀ V Prep C ₁	Justin Fashanu <i>salió del armario</i> .	1
ESP-C1PN	N ₀ V C ₁ Prep N ₂	El hombre jamás le <i>levantó la mano</i> a una mujer.	5
ESP-CNP2	N ₀ V (a) N ₁ Prep C ₂	La reportera <i>se comía con los ojos</i> al jugador.	1
ESP-C1P2DN	N ₀ V C ₁ Prep (C de N) ₂	El escritor <i>arrió el ascua a la sardina</i> de los amantes de nuestro idioma.	3
TOTAL			20

Fonte: autoria própria.

Sobre a *análise* dos dados levantados, é possível afirmar que, embora este seja ainda um estudo preliminar, com uma seleção direcionada e um número restrito de expressões, a tipologia do LG, sobretudo as classes estudadas por Vale (2002), dá conta, de maneira satisfatória, da organização das expressões do ESP.

Ainda conforme o Quadro 3, as estruturas das classes são praticamente as mesmas. As ECV da classe C1 são aquelas que se constituem por um elemento cristalizado na posição de complemento direto (*cerrar los ojos*^{ESP}/*fechar os olhos*^{PB}). Em CP1, o elemento cristalizado é introduzido por uma preposição (*salir del armario*^{ESP}/*sair do armário*^{PB}).

A classe C1PN, por sua vez, agrupa expressões em que a ação do sujeito (*el hombre*^{ESP}/*o homem*^{PB}) impacta no argumento livre que ocupa a posição de complemento indireto (*a una mujer*^{ESP} /*a+para uma mulher*^{PB}), e o elemento cristalizado é o complemento direto da frase (*la mano*^{ESP}/*a mão*^{PB}). Em contraposição, as expressões da classe CNP2 apresentam o mesmo número de argumentos da C1PN, mas invertem a ordem de seleção: primeiro selecionam um argumento livre na posição de complemento direto (*a la reportera*^{ESP}/*a repórter*^{PB}), seguido do argumento cristalizado introduzido por preposição (*con los ojos*^{ESP}/*com os olhos*^{PB}).

Por fim, as expressões da classe C1P2DN são aquelas que possuem maior valência verbal. Considerando-se a construção *El escritor arrió el ascua a la sardina de los amantes de nuestro idioma*, tem-se: um nome livre (*El escritor*) na posição de sujeito; um argumento cristalizado na posição de complemento direto (*el ascua*); e um argumento cristalizado introduzido por preposição (*a la sardina*) acompanhado de um complemento interno (determinativo) distribucionalmente livre (*de los amantes de nuestro idioma*), estabelecendo-se, portanto, a relação (C de N).

LINHA D'ÁGUA

Ressalta-se, no entanto, que no decorrer do trabalho surgiram questionamentos sobre a classificação de certas expressões, assim como propostas de adaptação de algumas estruturas para a descrição da língua espanhola. Destaca-se a reflexão sobre a classificação da expressão *poner la mano en el fuego por alguien / pôr a mão no fogo por alguém*, conforme replicamos em (5):

- (5) *Pongo la mano en el fuego por él.*
(*Ponho + Coloco + Boto*) *a mão no fogo por ele.*

Esta expressão está classificada como C1P2DN, nas duas línguas. Contudo, não se verifica a relação estabelecida (C de N), característica da classe, já que “*por él*” não atua como elemento determinativo do nome cristalizado (*en el fuego*). Sendo assim, questiona-se a adequação de tal classificação, assim como a possibilidade de criação de uma nova classe de expressões, representada pela estrutura: [N₀ V C₁ prep C₂ prep N₃]. Não obstante, para a efetiva sugestão de uma classe de expressões, faz-se necessário um estudo pormenorizado de expressões das duas línguas aqui comparadas que possam compartilhar essa estrutura.

Com relação à *comparação* entre as ECV do ESP e do PB, destacam-se dois fenômenos relevantes sobre o comportamento sintático em ECV das duas línguas: (i) o uso da preposição *a*; e (ii) as construções com verbos reflexivos.

Em língua espanhola, conforme pontuam Rammé e Rodríguez (2020) de acordo com gramáticas prescritivas e estudos descritivos da língua, a preposição *a* introduz: um objeto direto que designa uma ou várias pessoas ou coisa personificada, como em (6) com *a Pedro*; e ainda um objeto indireto, cujo papel semântico é receptor, beneficiário ou experimentador, como em (7), com *a Juana*. As frases foram retiradas de Rammé e Rodríguez (2020, p. 115-116) e traduzidas livremente neste trabalho.

- (6) *He visto a Pedro.*
Vi (o) Pedro.
- (7) *Le dio el regalo a Juana.*
Deu o presente (a + para) Juana.

No caso da estrutura de ECV do ESP, mantém-se a seleção da preposição *a* nos dois casos supracitados, conforme se observa na expressão em (8), quando introduz um objeto direto (*al jugador*); e em (9), quando introduz um objeto indireto (*a su amada*):

- (8) *La reportera se comía al jugador con los ojos.*
A repórter comia o jogador com os olhos.
- (9) *Mi amigo nunca le puso los tochos a su amada.*
Meu amigo nunca (pôs + colocou + botou) chifre na sua amada.

Como se observa nas traduções livres propostas das orações (6), (7), (8) e (9), no PB, o uso da preposição *a* na introdução de objeto direto não se concretiza e, nos casos de introdução de objeto indireto, as construções podem alternar com outras preposições, principalmente *para*

e *em*. Segundo Noimann (2015), no ensino de espanhol como língua estrangeira a brasileiros, o uso adequado da preposição *a* apresenta dificuldades para os estudantes em diferentes níveis de aprendizagem (básico, intermediário e avançado). Isso porque, *grosso modo*, a preposição *a* tem caído em desuso no PB, com a preferência, em determinados contextos, pela preposição *para* e *em*, além dos casos particulares referentes a questões de cunho gramatical e à regência verbal.

Portanto, verifica-se que nas expressões cristalizadas a estrutura sintática de construções livres do ESP e do PB se manteve, no que se refere à seleção de determinada preposição (*a*, em espanhol, e sua ausência ou a opção pelas preposições *para* e *em*, em português) para introdução de um complemento direto e indireto humano, animado e/ou personificado. Isso mostra que, embora algumas expressões, como as estudadas, compartilhem propriedades lexicais e semânticas (que sem dúvidas facilitam a compreensão do que é dito), é importante dar atenção às particularidades sintáticas de cada idioma. Sendo assim, soma-se à reflexão e às ações descritivas do fenômeno em questão o fato de que houve a necessidade de um ajuste na estrutura da classe CNP2⁸, com a inclusão da preposição *a* entre parêntesis ($N_0 V (a) N_1 Prep C_2$), indicando a sua necessidade ao introduzir um complemento direto humano (*comerse al jugador con los ojos*) e a sua ausência em casos de objetos diretos não humanizados (*comerse Ø el postre con los ojos*)⁹.

Com relação ao segundo aspecto destacado, *as construções reflexivas*, pode-se afirmar que em língua espanhola encontrou-se um maior número de construções reflexivas nas ECV, se comparado a expressões semelhantes do PB.

De acordo com Di Tullio e Malcuori (2012, p. 237), as construções reflexivas indicam uma ação que recai sobre o próprio sujeito ou um estado psicológico referido ao sujeito. Belando (2020, p. 402) afirma que “ao utilizar-se o pronome reflexivo, a atenção finda-se no único participante da sentença, posto na posição canônica de sujeito”. A autora ainda apresenta a utilização da expressão “a sí mismo” para evidenciar o sentido reflexivo do verbo.

Para Belando (2020), os verbos reflexivos em espanhol podem ser classificados em três tipos: (i) próprios, que são verbos de ação-processo, em que agente e paciente se fundem (10a); (ii) reflexivos opcionais, que são verbos monovalentes, em geral de ação ou de processo (10b); e (iii) inerentes, obrigatoriamente de uso reflexivo, que são verbos monovalentes (10c). As frases em (10) foram retiradas do texto de Belando (2020, p. 401) e livremente traduzidas no presente trabalho:

⁸ A classe C1P2DN, que agrupa apenas 3 ECV do ESP analisadas, também gerou dúvidas quanto à adaptação de sua estrutura do PB ($N_0 V C_1 Prep (C de N)_2$), em que $(C de N)_2$ parece, em espanhol, permitir a construção $(C a N)_2$, como ocorre com a expressão *poner la pistola en el pecho de/a alguien*. Como investigação futura, espera-se analisar um maior número e de maneira mais profunda expressões desta classe, com o intuito de verificar a relação estabelecida na seleção da preposição e os sentidos (literal e não composicional) dessas construções.

⁹ O símbolo Ø designa o não preenchimento da preposição *a*.

- (10)a. *La muchacha se levantó de la silla.*
A menina levantou(-se) da cadeira.
- b. *Todos los días me desayuno en casa.*
Todos os dias tomo café da manhã na minha casa.
- c. *Él se arrepiente de todo lo que hizo.*
Ele se arrepende de tudo o que fez.

É importante salientar que Belando (2020) defende a existência do uso do clítico *se* não apenas em frases como as exemplificadas em (10), mas também em construções classificadas como *médias* ou *anticausativas*, as quais são caracterizadas por apresentarem uma estrutura semelhante à voz ativa, mas com o apagamento do argumento externo causativo, como em (10d):

- (10)d. *El vaso se rompió.*
O vaso (se) quebrou.

Belando (2020, p. 415) também destaca o fato de que, em construções como (10d), o clítico *se* denota um *traço de accidentalidade*, sendo obrigatório o seu uso em língua espanhola, mas opcional em língua portuguesa. Conforme aponta Chaves (2007 *apud* BELANDO, 2020, p. 413), “[...] tem-se a função medial como um rico recurso de linguagem, e o português e o espanhol também se valeram dela tornando pronominais alguns verbos, sendo que o espanhol os utiliza mais fortemente, cujas construções remontam às origens do espanhol medieval.”

Nas expressões cristalizadas analisadas, as construções reflexivas também se apresentaram como mais expressivas em ESP que em PB. As frases (11) e (12) exemplificam essa argumentação:

- (11) *Me estoy rompiendo la cabeza y no consigo modificar nada.*
Estou quebrando a minha cabeça e não consigo modificar nada.
- (12) *Miguel Pardeza se quemó las pestañas con la prosa.*
Miguel Pardeza queimou as pestanas com a prosa.

Como se apresentam nas frases (11) e (12) com os verbos *romperse*^{ESP}/*quebrar*^{PB} e *quemarse*^{ESP}/*queimar*^{PB}, verifica-se o uso de verbos reflexivos em ESP para explicitar a ação verbal (*romperse* e *quemarse*). Em PB, por sua vez, as traduções livres evidenciam a ausência pronominal e a preferência pelo uso do possessivo (queimar *minha* cabeça) ou ainda pela manutenção apenas do artigo determinante, o que gera a suposição da referência ao próprio sujeito (*Miguel queimou as pestanas*).

Em síntese, a partir deste estudo piloto acerca da ECV do ESP e da análise comparada com ECV do PB, foi possível identificar pontos de encontro e desencontro nos dois idiomas. Há similaridades léxico-sintático-semânticas nos dados analisados, mas também algumas particularidades sintáticas sobressalentes, entre as quais destacamos a seleção da preposição *a* na introdução de objeto direto humano e objeto indireto e as construções reflexivas. Os dados

ainda corroboram a tese de Rodrigues *et al.* (2019) no que se refere à manutenção de informações sintáticas de construções livres no comportamento de expressões cristalizadas constituídas pelo mesmo verbo de base.

Considerações finais

Com o intuito de apresentar as considerações finais desta investigação, retomam-se as questões que guiaram o desenvolvimento dos aspectos discutidos:

- Qual o comportamento sintático-semântico de ECV do ESP?
- Quais os aspectos semelhantes e discrepantes entre ECV do ESP e do PB?
- Quais relações se podem estabelecer entre as ECV das duas línguas e as CL constituídas pelo mesmo verbo de base?

Sobre a primeira questão, pode-se afirmar que as expressões cristalizadas verbais do ESP apresentam diferentes composições léxico-sintático-semânticas, as quais podem ser classificadas segundo os pressupostos teórico-metodológicos do Léxico-Gramática, como já o fizera Vale (2002) para o PB. Com base nesse autor, as 20 expressões do ESP estudadas foram classificadas em 5 classes distintas.

Com relação à comparação entre as expressões do ESP e do PB, verifica-se que as classes de Vale (2002) dão conta de maneira satisfatória do agrupamento de ECV do ESP, com duas ressalvas: (i) o acréscimo da possibilidade de seleção da preposição *a* antes de um nome livre humano na posição de complemento direto – como ocorre na classe CNP2 ($N_0 V (a) N_1 Prep C_2$); e (ii) a necessidade de revisão de expressões já classificadas para o PB, como ocorreu com o caso da expressão *pôr a mão no fogo por alguém*. Além disso, da comparação ESP/PB foi possível destacar a diferença de uso de construções pronominais reflexivas.

Por fim, sobre a terceira questão, reconhece-se que, conforme apresentado por Rodrigues *et al.* (2019), informações sintáticas e semânticas de construções livres são mantidas, de alguma maneira, nas expressões cristalizadas. A abordagem *cross-linguística* adotada demonstrou que as principais diferenças estruturais entre as expressões do ESP e do PB selecionadas se devem a características dessas línguas advindas de construções livres constituídas pelo mesmo verbo. Logo, conclui-se, neste estudo piloto, que os conhecimentos sintático-semânticos de CL podem contribuir com a interpretação dos componentes sintático-semânticos das ECV.

Esta investigação reforça, assim, a importância de estudos comparados descritivos entre as línguas portuguesa e espanhola também no campo da fraseologia. Em trabalhos futuros, espera-se ampliar o *corpus* de expressões analisadas e estudar de forma mais aprofundada distintos fenômenos sintático-semânticos nas duas línguas, tais como as construções reflexivas e as seleções de preposições específicas na constituição de frases de base.

Referências

- BARROS, C. D. *Descrição e classificação de predicados nominais com o verbo-suporte fazer no Português do Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/5632?show=full>. Acesso em outubro de 2021.
- BELANDO, M. G. Considerações sobre o clítico se em construções médias com os verbos espanhóis matar e morir. *Caracol*, [S. l.], n. 19, p. 394-425, 2020. DOI: <http://doi.org/10.11606/issn.2317-9651.v0i19p394-425>.
- DI TULLIO, A.; MALCUORI, M. *Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay*. 1. ed. Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012.
- GROSS, M. *Méthodes en syntaxe*. Régime des constructions complétives. Paris: Hermann, 1975.
- GROSS, M. Une classification des phrases figées du français. *Revue québécoise de linguistique*, v. 11, n. 2, p. 151 – 185, 1982. DOI: <https://doi.org/10.7202/602492ar>.
- NOIMANN, A. *Proposta de dicionário de regência verbal português/espanhol para aprendizes brasileiros de espanhol*. Tese (Doutorado em Teorias Linguísticas do Léxico). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/117590>. Acesso em outubro de 2021.
- RAMMÉ, V.; RODRIGUEZ, D. G. V. O uso da preposição ‘a’ como objeto direto (OD) e objeto indireto (OI): uma análise contrastiva entre o espanhol e o português brasileiro. *Caletrosópio*, v. 8, n. Especial II, p. 103, 126, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletrosopio/article/view/3890>.
- RANCHHOD, E. M. O lugar das expressões ‘fixas’ na gramática do Português. In: CASTRO, I.; DUARTE, I. (eds.). *Razão e Emoção*. Lisboa: INCM, p. 239-254, 2003.
- REIS, S. M. M. *A correspondência entre provérbios e expressões fixas no português europeu*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade do Algarve, Faro, 2014. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/6900>. Acesso em outubro de 2021.
- RODRIGUES, R.; VALE, O. A.; BAPTISTA, J. Relações formais entre expressões cristalizadas e as construções verbais locativas livres. *Revista do GELNE*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 47–62, 2019. DOI: <http://doi.org/10.21680/1517-7874.2019v21n1ID16055>.
- SILVA, L. L. O. *El abrazo de las palabras: estudio contrastivo entre las expresiones fijas de la lengua portuguesa de Brasil y sus equivalencias en la lengua española de España*. Tese (Doutorado em Custiones de la Lengua), Universidad de Salamanca, Salamanca, 2013.
- TERMIGNONI, S.; FINATTO, M. J. B. Sobre a importância de ensinar expressões idiomáticas. *Revista de Italianística*, [S. l.], n. 35, p. 112-124, 2017. DOI: <http://doi.org/10.11606/issn.2238-8281.v0i35p112-124>.
- VALE, O. A. Expressões cristalizadas: transparência e opacidade. *Signótica*, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 163–172, 2009. DOI: <http://doi.org/10.5216/sig.v11i1.7282>.
- VALE, O. A. *Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho, Araraquara, 2002.
- VILLAVICENCIO, A. et al;. Identificação de Expressões Multipalavra em Domínios Específicos. *Linguamática*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 7 Abr. 2010. Disponível em: <https://linguamatica.com/index.php/linguamatica/article/view/43>.